

ESTUDO DE MICROBIOTA CANINA E AVALIAÇÃO DA MICROBIOTA ANTES E DEPOIS DAS TÉCNICAS DE HIGIENIZAÇÃO

Autores: Profa. Dra. Cláudia de Moura, Profa. Dra. Veronica Cristina Gomes Soares e Sérgio Ricardo Pasqualini

Dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) indicam que o gasto mensal de proprietários de cães varia de R\$ 133,04, em se tratando de um animal de pequeno porte, alcança R\$ 227,51, se o animal for de porte médio, e culmina nos R\$ 307,91, para aqueles de grande porte. Estes valores incluem gastos com cuidados básicos, como: ração, vermífugo, vacina, controle de pulgas, veterinário, banho e tosa. Esses gastos podem ser ainda maiores, caso o animal necessite de um tratamento para dermatites. São poucos os profissionais especialistas nessa área de tratamento e os produtos são desenvolvidos, em sua maioria, para humanos e adaptados aos cães. As ciências básicas do conhecimento, como a Microbiologia, são exploradas, normalmente, ante uma patologia; no entanto, a prevenção passa pelos estudos de base como o que delimita a microbiota de certas regiões do corpo. As alterações nas populações microbianas na pele de animais têm sido tradicionalmente avaliadas somente em casos de desenvolvimento de patologias. Estudos microbiológicos que visam determinar a microbiota residente de animais podem auxiliar na prevenção do aparecimento de determinadas patologias. O objetivo desta explanação é demonstrar e avaliar a microbiota de cães domésticos na intenção de estabelecer relações, entre os micro-organismos, o ambiente, a alimentação e os hábitos de higiene que se estabelecem com esses animais. Pretende-se avaliar essa microbiota para que ela sirva de parâmetro para futuros estudos.